

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.388
Domingo, 3 de Junho de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officina de Impressão—Rua da Atalaya, 111 e 113

Auxiliemos os grevistas da Covilhã!

Os operários têxteis da Covilhã encontram-se em greve há perto de dois meses. Devido aos maneios torpes dum administrador de concelho, que é simultaneamente industrial, a greve ainda não teve solução! Os grevistas—almas heróicas de lutadores—preferem morrer de fome, a render-se. Por isso a miséria—a negra miséria que só martiriza os escravos do trabalho—já penetrou nos seus lares humildes, já ameaça a vida de algumas crianças inocentes de quem o cruel administrador não tem dó.

O proletariado de todo o país deve preparar-se para prestar a esses camaradas, vítimas da tirania das autoridades e do capital, um auxílio valioso, já recolhendo em suas casas as crianças famintas, já auxiliando monetariamente os grevistas ou até entrando na luta activa e enérgica de solidariedade para com esses homens tam semelhantes na sua rebeldia aos heróicos mineiros de Aljustrel! Proletários, auxiliai os grevistas da Covilhã!

Proletariado! atento nas determinações da C. G. T.

A nossa crença e a nossa moral

Nós, os irreligiosos, cumprimos as doutrinas de Cristo, eles, os crentes, os fieis, atraíam-nas constantemente

A porque nós, como Nietzsche, reclamamos o livre desenvolvimento dos nossos instintos, a absoluta independência das nossas faculdades e a integral autonomia da nossa individualidade, sem, contudo, ir ferir a dos outros nem desdenhar da solidariedade de todos os seres humanos; lá porque, havendo abusos, os combatamos; havendo tiranias, as procuramos destruir; havendo direitos e princípios, os proclamamos com todo o entusiasmo da nossa fé—acusam-nos de estarmos fora de toda a moral, de toda a razão, de toda a justiça. Da moral, da razão e da justiça interpretadas à moda dos nossos julgadores, bem entendido. Sobre tudo o que nos apontam, para nos atirarem as fúrias, para que as multidões ignorantes e fanáticas, mesmo as desses doutores vermelhos que abjuraram os seus iconoclastismos doutrina, vejam em nós uma cara de condenado—é a nossa profunda irregularidade, a nossa arreigada descrença em todas as farsas...

Porque rasgamos a toalha do altar, incluindo a da pátria, para curar as chagas de um povo, da humanidade inteira—se nos dão licença de parafrasear o divino autor de *Os miseráveis*—somos praguejados, perseguidos, difamados, escarnecidos, conspurcados, amaldiçoados e até proscritos. Todavia, ninguém, como nós, com tanta devoção, seriedade e rigidez, segue as doutrinas daquele que dizem ter ido expiar a audácia da sua propaganda revolucionária no trágico madeiro erecto no monte do Gólgota—onde, na opinião do filósofo, o mártir desdobrou a trilogia *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*... E quantos crucificados se não se têm antecedido e seguiram? Quantos?... A Religião, nas suas cartilhas, pergunta: «Quais são os deveres para com os outros semelhantes?» A Catequese responde: Amá-los como irmãos e socorrê-los, visto todos serem membros da grande família humana. E nós, irreligiosos e descrentes, observando,

diariamente, que a humanidade se esfacela aos duros golpes do privilégio, do monopólio, da exploração, do egoísmo, da tirania dos usurpadores que se arvoraram em autoridade suprema—vamos, por entre as turbas espoliadas e sofredoras, e na frente das castas preponderantes, exclusivistas e ambiciosas, proclamando esta grande verdade: todos temos direito a viver, todos têm o dever de trabalhar útilmente para o bem comum; a terra é pertença de todos os seus habitantes sem excepção, que, irmanamente devem gozá-la, que, fraternalmente, devem cultivá-la. Aquella que disser: *isto é meu*—é um ladrão, quer subjugue os outros, quer roubar os semelhantes, maltratando-os. Sendo um réprobo da grande família humana, tem de ser expulso, porque desrespeita este Deus—Natureza, ubérrima e contrária à Fome... Porque, como o Santo Ambrósio afirmou: «a Natureza deu o direito comum, a usurpação deu a propriedade particular, devedo, em boa justiça, todo pertencer a todos», segundo o beato parecer de S. Clemente...

A Religião pergunta: «Quais são, em resumo, os nossos deveres para com os outros semelhantes?» A Catequese responde: Fazer aos outros o que queremos que eles fizessem a nós; não fazer aos outros o que não queremos que eles nos fizessem a nós... E nós, irreligiosos e descrentes, não pretendemos elevar-nos às culminâncias do mando, da opressão, da autoridade, contrária às regras naturais, nem queremos ser milionários, porque, conforme Santo Agostinho, é pecado o simples desejo de ser rico, pósto que a «opulência»—diz S. Jerónimo—é sempre produto de um roubo... E não queremos ser nababos nem tiranos, porque não admitimos, por princípio algum, que os outros se sejam, porque protestamos contra o roubo, contra o patife, contra o parasita. Desejamos que a produção e o consumo sejam orientados por esta fórmula: «De cada um segundo as suas forças e a sua competência, a cada um segundo as suas necessidades».

É a perfeição da fórmula dos Apóstolos: «tudo o que cada um tinha era possuído em comum por todos», e as suas fazendas e os seus bens «distribuíam-nos por todos segundo a necessidade que cada um tinha...» Pergunta a Religião: «Que quer dizer não atentar contra os bens dos outros?» Responde a catequese: Quer dizer que não devemos tirar aos outros o que de direito lhes pertence... E nós, irreligiosos e descrentes, vendo que as oligarquias do comércio, da indústria, da finança e do poder, por meio da violência e das artificiosidades, sorvem todo o produto do trabalho das classes proletárias, arrebatando-lhes o direito que tem ao seu talher, ao banquete da vida; arremessando-as para a degradação e para a miséria, para o «pac» de toda a ordem de sofrimentos, porque lhes trancam toda a soma de bens que poderiam usufruir se o sistema social fosse baseado no Auxílio Mútuo, na Solidariedade recíproca, na Liberdade de todos, na igualdade, e não apoiados nos pilares da exploração, da mentira, da humilhação, da fraude e da corrupção, da violência e da descrença, sendo tudo, trovejamos com S. Gregório de Nysse: «O rico é um animal feroz, que tem a gúela sempre aberta para devorar o alimento dos outros...» Essa classe deve ser eliminada e toda a riqueza social e natural tem que ser expropriada para vir para a posse geral das populações que trabalham... Pergunta a Religião: «Quais são os principais deveres para conosco?» Responde a catequese: o dever da própria conservação e o dever do nosso aperfeiçoamento moral e intelectual.

E nós, irreligiosos e descrentes, verificando com a nossa própria experiência, com as nossas próprias amarguras, que estamos inibidos, devido à imperfeita constituição da sociedade, de conservar a nossa saúde e a nossa vida como desejariamos, cuidamos de nos corrigir, abandonando os vícios, de nos desenvolver profissional, espiritual e intelectualmente para, com o exemplo nas acções, com a competência no trabalho e com a ideia no cérebro, reformarmos radicalmente as instituições burguesas, do predomínio e da injustiça... Pergunta a Religião: «Quais são os meios práticos de cumprir o dever da conservação da vida e da saúde?» A catequese responde: a higiene, que recomenda que sejamos limpos e aseados e arrejamos sempre o mais possível todos os lugares, onde tenhamos de viver, sobretudo os aposentos onde trabalhamos e dormimos... E nós, irreligiosos e descrentes, constatando que há tantas criaturas esarrapadas que se não podem aporiar e mudar de roupa; que não têm casa, ou, tendo-a, vivem numa miseranda promiscuidade, por sala de visita, de espera, de fumo, de leitura, de jantar e de quarto de dormir apenas tendo um calote pessimamente caído e esburacadamente solado; que se estiolam nas oficinas e fábricas abafadas e malcheirosas em holocausto à exploração—revoltamos-nos profundamente e exigimos, com toda a veemência dos nossos princípios, o termo do império da farsa e da destruição dos farantes... E então, acompanhados S. Paulo, declaramos com toda a solenidade: *Não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura*... E Cristo, o doce para os que sofrem e o exaltado para os que fazem sofrer, meteo-nos, decididamente, na mão, o seu chicote de raios justicieiros, para que sejamos inexoráveis para os seus maus.

Que admira, pois, que azoraguetemos, com impiedade, os negregados vendilhões do templo humano? E esta a religião da nossa irreligiosidade; é esta a moral e as doutrinas do foi, quis, mártires de Chicago ou Montjuich, executado no Calvário das perseguições—se é que o foi... E nós, irreligiosos e descrentes, somos contra a autoridade e o Estado do Capitalismo, como o Rabi foi contra a autoridade e o estado de Roma dos Neros... Clemente Vieira dos SANTOS

Escândalo de Coimbra

A campanha de «A Batalha» está merecendo o interesse e as simpatias do povo de Coimbra. — Projecta-se um comício para o próximo domingo

COIMBRA, 2.—A campanha que «A Batalha» levantou a favor dos engeitados do Hospício de Coimbra está merecendo a toda a gente honesta desta cidade a maior atenção e as mais rasgadas simpatias. O grande público ignorava o que se passava. Era um verdadeiro *complot* que se estava tramando na sombra contra a velha instituição de assistência. Foi, pois, uma verdadeira surpresa para o povo de Coimbra a campanha de «A Batalha». As palavras do dr. Santos Madeira, cuja honestidade, modestia excessiva e bondade de coração, são bem conhecidas aqui, convertem rapidamente os leitores de «A Batalha» em exultantes rapidamente se esgotam.

A surpresa sucedeu a indignação popular. Presentemente toda a gente, elucidada pela «Batalha», formou a sua opinião—opinião condenatória do procedimento repugnante do sr. Dias Pereira. A entrevista com o dr. Camilo Valente que «A Batalha» publicou, produziu sensação e sabemos que os cavalheiros que pretendem desalojar os engeitados do edifício que lhes pertence não ficaram contentes com as suas declarações. Segundo informações que conseguimos colher os indivíduos que cubiam o Hospício vão entrar numa defensiva enérgica das suas immoralidades. Esperamos com natural interesse...

Está em preparação e deve realizar-se no próximo domingo, 10, um comício formal no qual tomarão parte representantes de todas as Câmaras do Distrito, representantes de associações várias, etc. Espera-se que esse comício constitua uma manifestação grandiosa e genuinamente popular. Segundo nos informam, nesse comício, que se realizará num dos teatros desta cidade, será aprovado um documento, para ser entregue ao governador, no qual o Distrito de Coimbra, que durante tantos anos contribuiu para a manutenção do Hospício, reclama a anulação do decreto (iníquo e nulo por sua natureza) que permite a transferência das crianças engeitadas para o edifício da Escola Industrial de «Brotinho» onde não encontraríamos condições higiénicas que satisficam.



As lutas operárias por melhoria de salário

Responde-se ao editorial do «Diário de Notícias» de ontem, repondo as coisas nos seus devidos lugares—A situação desafogada do Estado não corresponde a melhores condições de vida do proletariado—O povo trabalhador deve prosseguir na sua luta por salários mais altos—Mais alto do que as palavras falam os números

A questão internacional
Resposta dos sindicatos confederados à circular n.º 32 da C. G. T.
Pela adesão à A. I. T.
Operários da Indústria do Calçado, Curos e Pêles de Braga.
Operários da Construção Civil do Seixal.
Operários do Município de Lisboa.
Corretores de Vendas Novas.
Alfaiates e Costureiras de Póvoa do Varzim.
Corretores de Santiago de Cacém.
Manufactureiros de Calçado de Santiago de Cacém.
Resumo até hoje:
Pela A. I. T. 82
Pela I. S. V. 3
Aguardam congressos corporativos 3
O Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste comunicou ter provado uma moção que rejeita o assunto, posição internacional, para o seu próximo congresso corporativo.

No seu editorial de ontem, assinado por H. N. (talvez Hernando Neves ou Herculan Nunes), o *Diário de Notícias* ocupa-se deste magnífico assunto, fazendo depender, quasi exclusivamente, o poder de compra da moeda, da fixação da divisa cambial e verificando que esta situação é hoje melhor do que alguns meses antes, considera como uma irrelevância os movimentos que se veem manifestando pela conquista dos salários mais altos, movimentos que—diz o articulista—convém atalhar a tempo no próprio interesse das reclamantes. Não negamos nem a influência da divisa cambial no poder de compra da moeda, fenómenos que tem fácil justificação na natureza deficitária do nosso país, nem contestamos tam pouco a verificação duma ligeira melhoria cambial nos últimos três meses.

O que não deixa de ser verdadeiro também, e todos nós o sabemos, é que essa melhoria cambial não influíu de maneira a produzir uma depressão de preços dos artigos indispensáveis ao consumo cotidiano e é justamente o custo destes artigos que alarga ou restringe o poder de compra da moeda. No mês de Maio que findou verificou-se um aumento desses preços. O tocinho passou de 8300 para 8340. O açúcar branco passou de 4520, por quilograma, para 4560; o médio, de 3880 para 4200. O fato e o calçado prosseguiram na sua marcha ascensional e

isto sem um motivo aparente que justificasse esse aumento—uma melhoria de salários aos alfaiates e manufactureiros de calçado, por exemplo. Um só artigo baixou: a batata, que passou de 550 por quilograma para 335. Em resumo: nível de custo da vida mais elevado. No mês passado, uma só profissão, a dos metalúrgicos, obteve melhoria de salário.

O fundo do artigo em questão é convencer o proletariado português de que ele tem todo o interesse em que melhor se a situação nacional, porque essa melhoria reflete-se em todos os membros a colectividade. Não é assim. E nós não temos a culpa de que as coisas se passem duma maneira diferente. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, países prósperos e de moeda valorizada, há centenas de milhares de desempregados. E julga-se há que são os desempregados que sofrem por efeito da valorização da moeda constitui uma forte barreira contra a exportação, levando ao encerramento das fábricas e aos despedimentos em massa? Nada disso. Os desempregados estabelecem uma intensa concorrência na fazer do trabalho; a oferta de braços restringe os salários. E só na Inglaterra e nos Estados Unidos, em virtude do número de desempregados, foi possível porque triunfar a política da redução dos salários. E aí temos como uma situação na-

massa, nem vinho, nem tabaco, nem despesas de viação, nem associações de mutualidade, etc., etc. Repetimos era tudo o que comportava o salário de 1914, pois supondo-se que o operário trabalhava os 25 dias úteis do mês (26x\$80) ganhava precisamente o 20880 do orçamento apresentado. Era um enigma a vida do operário português antes da guerra.

Nos sabemos o escândalo que esta confissão vai produzir. — Ora aí está—dirão todas as penas assalariadas ao serviço do capitalismo—porque a vida está cara! São os salários que levam o maior quinhão no maior custo dos produtos! Nós estamos prevenidos para rebater esta argumentação. Vejamos a razão que possa haver nesta acusação. O vestuário é dos artigos de indispensável consumo, o mais caro, talvez. Um fato regular, que custava em 1914, 15000, custa hoje 48000. Quer dizer, o preço do fato multiplicou-se por 32. Ora a parte do salário contida no custo do fato, era em 1914 de 2540 e hoje de 48000. Portanto, 15000 : 2540 :: 100 : 16 e 48000 : 48000 :: 100 : 10. Quer dizer, o salário do alfaiate em 1914 absorvia 16% do custo do fato e hoje que o salário é 22 vezes mais elevado absorve apenas 10%.

Trabalhadores:
LEDE A «A BATALHA»

Trata-se evidentemente dum orçamento deficitário mas era tudo o que comportava um dos melhores salários desse tempo. Não se incline mantenha, nem

Actualizando os preços constantes do orçamento que apresentamos, vemos que o custo da vida está no coeficiente 14. Pois os salários operários marcam os seguintes coeficientes pelos salários médios de 1914 a 1923.

Alfaiates	22
Manufactureiros de calçado	20
Operários do mobiliário	18
Operários metalúrgicos	18
Operários gráficos	18
Carpinteiros	17
Pedreiros	16,5

Renda de casa	4550
Pão (60 quilos a \$90)	5850
Acúcar (2 quilos a \$22)	44
Café (1 quilo)	48
Azeite (2 litros a \$30)	60
Arroz (2 quilos a \$12)	24
Feijão (2 litros a \$7)	14
Grão (1 litro)	18
Bacalhau (2 quilos a \$24)	48
Batatas (15 quilos a \$3)	45
Carne (1 quilo)	44
Chouriço (1 quilo)	68
Toucinho ou banha (1 quilo)	32
Sabão (2 quilos a \$18)	36
Carvão vego (30 quilos a \$2)	60
Petróleo (3 litros a \$11)	33
Diversos	516
Total	20880

Por conseguinte, a situação do operário, pelo menos em Lisboa, melhorou, o que contradiz a tese do articulista, que afirma que a melhor situação operária depende da melhoria da situação do país.

Os salários ao nível do custo da vida e que estão numa situação de miséria e de empobrecimento. Tendo o custo da vida atingido o coeficiente 14 essas classes ficaram aos coeficientes seguintes:

Jornalistas (serviço de entrevistas)	12
Oficiais do exército (tenente de infantaria)	10
Médico (serviço das polícias)	10
Funcionários públicos (2.ª classe)	8,5
Informadores de jornais	6

Organização e luta pelos salários, eis a questão de momento para o operário. O articulista do *Diário de Notícias* não pode destruir os factos que aí ficam exuberantemente demonstrados. Mas ao operariado também importa convencer-se de que a luta pelos salários não é um fim. É preciso mais. É preciso fazer o nivelamento das classes, alargando a todos, os benefícios que a maquinaria moderna pode proporcionar, arrancando-a violentamente das mãos dos seus actuais detentores.

O «raid» Lisboa-Rio de Janeiro
Vai ser mandado imprimir o relatório apresentado pelos aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, acerca da viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

Dos livros e dos autores

"Castelo de Sombras", por Judith Teixeira
"Riso de Momo", por Bramão de Almeida

A poetisa Judith Teixeira que já no seu primeiro livro "Decadências" nos tinha dado, a par de alguns versos de morbidez e discursiva inspiração, composições poéticas dum valor absoluto e notável, acaba de lançar à publicidade mais um outro livro, também de versos, sob o título sugestivo de "Castelo de Sombras", que marca um verdadeiro sucesso literário. Muito mais livre do seu decadente literário-decadência, que, afinal, não poder considerá-lo um defeito, porque o encontramos em toda a obra dos maiores e mais refutados literatos e artistas do mundo — neste livro a poetisa fez, por assim dizer, a contraprova do seu belo talento, dando-nos versos admiráveis de emoção, sem a inutilidade que, por vezes, categoriza a obra feminista, adivinhando-se nos diversos motivos da sua comovida inspiração o domínio da sua inteligência e o triunfo da serenidade.

A defesa dos excessos de fantasia na arte de há muito está feita pelos mais notáveis críticos e escritores, mas nem sequer teremos de evocar essa convenção quanto a este livro de Judith Teixeira, porque esta não sai dos domínios da realidade, embora requeintando as dores íntimas e o mundo exterior nos moldes duma exaltada estilização.

Há na poetisa a obsessão das cores violentas, vermelhas, tórridas e qualquer coisa dum triste sensualidade.

Ora a autora do "Castelo de Sombras" não tem culpa de existir o sol, o fogo, a luz do trópico, nem foi ela que inventou os perfumes, as pedras preciosas, os damascos dourados e rubros, os gatos e papoulas vermelhas. Evidentemente que o artista que descrever ou pintar todas estas maravilhas, não as pode estampar em letras ou tintas frias. Acresce ainda que os temperamentos do Sul não podem sentir como os do Norte, e cada um, mostrando-se como é, tem a rara virtude de afirmar a sua personalidade. O que os escritores e poetas não devem prescindir é, quanto possível, de exercerem sobre si próprios aquela severa acção crítica que torna perfeitas as suas criações. Neste último livro de Judith Teixeira a torrente imaginosa do estilo já é menos impetuosa, cedendo lugar a um maior cuidado com a elevação do pensamento, e por isso os seus versos, mormente aqueles em que dá quadros de paisagem e temas de dor, atingem, na forma, a perfeição — perfeição que se repete maior quanto mais a artista se procura arderia meridional do seu temperamento, repousar para uma cultura literária de acentuada serenidade, e seleccionar o melhor da sua produção; tudo isto, afinal, outra coisa não é mais do que aquela acção crítica a que há pouco, me referi.

"Castelo de Sombras" é um belo livro de versos, que se deve elogiar sem favor, e para o provar, mais do que as nossas

Classes que reclamam

Operários carruageiros
Reuniram em assembleia geral, para tratar das reclamações de aumento de salário, deliberando lançar um manifesto à classe, e convocar uma reunião magna para a próxima quinta-feira, onde serão expostas as condições de trabalho, quer morais, quer materiais, pelos respectivos delegados por oficinas, tendentes a orientar a classe nas reclamações a fazer.

Também tomou conhecimento de que a firma Martins & Mendonça L.^{da} impôs ao respectivo pessoal a obrigatoriedade de prefazer 48 horas por semana, dando por cada hora a mais o prémio de 50 %, pelo que os operários desta casa estão em firme propósito de não consentir em tal.

Dá-se porém, o caso de aquela firma anunciar a procura de operários, quando esse convite visa simplesmente a substituição de algumas camaradas.

Este sindicato lembra a todos os componentes a indústria de que não devem prestar-se a fazer o vil papel de traidores.

No final desta reunião foi aberta uma que, que rememora 20350, em auxílio dos grevistas têxteis na Covilhã.

Compositores e Impressores
Tipográficos, Encadernadores e Anexos
A comissão mista reúne amanhã, às 20 horas, para prosseguir nos seus trabalhos e para receber as cotizações das oficinas, que ainda não foram entregues.

Está marcada para terça-feira, às 20 horas a reunião de delegados, sendo indispensável que estejam representadas todas as oficinas e secções.

A comissão, como de costume, reúne na rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º.

VIDA POLITICA

Centro Socialista de Alcântara.
Realiza-se hoje, a comemoração do 9.º aniversário da reorganização deste Centro, e do 3.º aniversário da abertura da sua escola diurna, constando o programa do seguinte:

Às 8 horas, alvorada; às 15, exame dos alunos; às 17, distribuição de prémios às crianças mais classificadas, servindo-se em seguida um lanche aos alunos; às 19, sessão solene, devendo fazer uso da palavra representantes do C. C. da C. R. do sul e da F. M. S. de Lisboa. Será também inaugurada a luz eléctrica, havendo em seguida um sarau à francesa.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Inauguração dum armazem

A Cooperativa União Central dos Abastecimentos inaugura amanhã, pelas 14 horas, o primeiro armazem de vendas a retalho, situado na rua Sousa Martins, 3, 3-B. Os restantes armazens de Lisboa, Paço de Arcos e Parede abrirão dentro de poucos dias.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Reúne amanhã, às 21 horas a comissão administrativa, conjuntamente com a comissão última, para estudar a questão do inquilinato.

COMUNICAÇÕES
Caixeiros de Lisboa — No dia 31 do próximo mês tomou posse e reuniu pela primeira vez a direcção deste sindicato, eleito em 25 de Maio, que além de tomar resolução de carácter administrativo, aprovou uma salvação à Federação Corporativa, União Local, C. G. T., jornais de classe, a Batalha e todas as colectividades em luta com o capital.

Resolveu mais dar todo o seu apoio a qualquer movimento tendente a revoar o decreto sobre Contribuição Industrial, decreto que muito afecta a classe dos Empregados no Comércio.

CONVOCAÇÕES
Sindicato Único Metalúrgico — A comissão de donativos do último movimento dá hoje por findos os seus trabalhos referentes à elaboração dos mapas de receitas e despesas. Por esse motivo convida-se a classe a reunir amanhã, 4, pelas 21 horas, em assembleia extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do efeito moral e material do último movimento e quais os benefícios que dele advieram para a classe; resolver sobre a maneira de eliminar as deficiências da estrutura do sindicato verificadas no último movimento; recomposição dos corpos gerentes e nomeação dum delegado a U. S. O.; 2.º — Apreciação do balanço referente ao último trimestre; apreciação do relatório da comissão de donativos do último movimento.

Federação do Livro e do Jornal.
Reúne amanhã, pelas 20 horas, o conselho central, para um assunto urgente.

Federação Marítima. — Reúne hoje pelas 15 horas, a comissão administrativa para tratar de um assunto importante que carece da participação de todos os componentes.

S. U. da Construção Civil. — Sessão do Alto do Pina. — Reúne assembleia geral na próxima quinta-feira para apreciar a circular n.º 32 da C. G. T. sobre a Internacional dos Trabalhadores, um ofício da comissão mista de propaganda e outros assuntos de interesse.

Inscritos Marítimos. — Reúne amanhã, às 20 horas, em assembleia geral, para apreciar uma proposta sobre a escala de embarques.

Mecânicos de açúcar. — Reúne amanhã a assembleia geral, pelas 17 horas, para, entre outros assuntos, tratar de aumento de salário.

Operários alfaiates. — Reúne na próxima terça-feira pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Relatório da comissão administrativa.
2.º — Circular n.º 32 da C. G. T.

Proesas dum senhorio

Vieram relatar-nos o seguinte caso: Em Venda Nova (Amadora) existe o bairro Chambe, composto de 31 casas abarracadas, mandando construir em 1910 pela sr.ª D. Zenalides Chambe, sendo as rendas fixadas em 3000 mensais, para cada barraca. Há alguns anos foi habitar para lá um indivíduo de nome José Zefelino dos Santos, que, após algum tempo e por processos pouco honestos, em que o Estado foi prejudicado, conforme a imprensa referiu, em julho de 1919, conseguiu comprar a referida propriedade.

Sucedeu que numa das barracas, a n.º 22, habitava um indivíduo de nome Luis Francisco Simões, que há três meses veio residir para Lisboa, entregando nessa ocasião a casa a outro inquilino pela renda de 2500, pagando o Simões por sua vez a renda ao senhorio. No princípio de Maio, como aquele não aparecesse, o novo inquilino procurou o senhorio para lhe fazer o pagamento. Este não aceitou o dinheiro, dizendo-lhe que procurasse casa, pois tinha a sua arrendada a outra pessoa. Em vista disto, depositou a renda, em tempo competente, requisitando a notificação ao senhorio, o que se fez.

Ora o Zefelino, de combinação com o Simões, move a este uma acção de despejo, alegando ter-lhe arrendado verbalmente a casa ao mestre por 2540 mensais e dever-lhe 4 meses! Desta forma é dispensado o contrato de arrendamento que o Simões não possuía e sem o qual o senhorio não podia tentar a acção. Deve notar-se que o Simões nunca pagou 2540, mas sim primeiro 10500 e depois 25500.

Acrescentam os nossos informadores que já não é o primeiro caso que se dá com tal senhorio modelo, pois, logo em seguida à sua prisão, para se vingar de alguns dos seus inquilinos que depuseram no processo contra ele, tentou pôr na rua cinco, caso a que a imprensa também se referiu. Esperamos que as autoridades de Sintra, por onde corre o processo, não sintam mais esta infâmia.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.
Evora — Federação Rural — Recebemos ofício com cheque de 77780. Entregamos à Juventude parte correspondente.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Calceiros Municipais — Realiza-se hoje, baile, às 21 horas, abreviado por um grupo de bandolistas.

Sociedade Recreio Operário — Realiza-se hoje, baile, às 16 e às 21 horas, abreviado por um excelente grupo musical.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Inauguração dum armazem

A Cooperativa União Central dos Abastecimentos inaugura amanhã, pelas 14 horas, o primeiro armazem de vendas a retalho, situado na rua Sousa Martins, 3, 3-B. Os restantes armazens de Lisboa, Paço de Arcos e Parede abrirão dentro de poucos dias.

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — 2 — Sensacionais espectáculos — 2 — HOJE

A's 15 horas (3 da tarde)
GRANDIOSA MATINÉE
O mais surpreendente
filme da actualidade

JIMMY
Magníficos números de
circo — Deliciosos intermédios
cômicos — 12 cavalos
em liberdade — Sensacional
combate de luta greco romana
entre o célebre lutador
MARCUSSEN e um corpeleto-URSO

A's 21 horas (9 da noite)
**Espectáculo de homenagem
à guarnição militar
de Madrid**
Concertos pelas aplaudidas
bandas da
Guarda Nacional Republicana
e
Marinheiros da Armada

No «frente» — Manobras em
Tancos — Portugueses no
«front» — Raid-Lisboa-Rio de
Janeiro — Braga pitoresca —
Tropas portuguesas em Londres — Aspectos de Lisboa.

PREVENÇÃO
Sendo no próximo dia 16 o sorteio do

De Dion Bouton (12 H. P.)

que a grande comissão pró-A Batalha está rifando e estando ainda em poder de várias comissões e sindicatos algumas rifas, previnem-se uns e outros, que devem proceder desde já à liquidação dos bilhetes vendidos, a fim de se evitar que se reserve para os últimos dias a sua publicação.

5533 e 8033 — António Bulhões.
5534 — 8034 — José G. Oliveira Lino.
5535 — 8035 — Palmira G. Lino.
5537 — 8037 — João Alberto.

Remessa de Castelo Branco:
7201 e 9701 — José dos Santos.
5101 — 7601 — José Boiga.
5102 — 7602 — Joaquim S. Salvia.
5103 — 7603 — Florindo J. das Neves.
5104 — 7604 — Joaquim S. Salvia.
5105 — 7605 — Noé Lopes.
5106 — 7606 — José Cardoso.
5107 — 7607 — Bartolomeu Moreira.
5108 — 7608 — Joaquim D. Júnior.
5109 — 7609 — Sebastião Agostinho.
5110 — 7610 — Manuel Sebastião.

Várias:
7301 e 9301 — José L. Salema.
7302 e 9302 — Henrique Medley.
7303 e 9303 — José Maria.
7304 e 9304 — Frangelim V. Caixi-nhas.

7305 e 9305 — Amadeu Mascarenhas.
7306 e 9306 — António D. Carvalho.
7307 e 9307 — Pedro dos Santos.
7308 e 9308 — Henrique Augusto.
7309 e 9309 — Américo A. Prazeres.
7310 e 9310 — Eduardo Cunha.
7341 e 9341 — Abílio Martins.
7342 e 9342 — Vítor Ressurreição.
7343 e 9343 — José G. Gonçalves.
7344 e 9344 — Nicolau Barran.
7345 e 9345 — Pedro Duroana.

Classe telegrafo-postal
Realizar-se há em setembro o seu I congresso corporativo

Um grupo de empregados maiores e menores dos correios e telegrafos, resolveu levar a efeito o seu primeiro congresso, «uma das maiores aspirações da classe telegrafo-postal». Foi escolhida a data de 1 de Setembro para a abertura do mesmo, ficando a comissão organizadora composta pelos srs. Eugénio Bataglia, 3.º oficial dos correios, Carlos dos Reis Betencourt, idem; Gregório Paulino, 3.º oficial dos telegrafos; Júlio Martins Pires, 3.º oficial telegrafo-postal; Júlio Costa, idem; Virgílio Prouença, idem; Redolfo Vaz de Carvalho, aspirante telegrafo-postal; Francisco Andrade, divisor; David Luis Amaral, bofeteador efectivo; Vítor Hugo Vital, carteiro supra numerário; José Encarnação, guarda-fios; António Brás, servente e Abílio Jerónimo, carteiro efectivo.

Além de outros elementos encontrados desde já agregado à comissão o sr. José Mestre Ramos Júnior, 1.º oficial dos telegrafos.

Convém saber para vosso interesse
Que o Depósito da Covilhã tem oficinas de alfaiataria para exclusivista servir a sua numerosa clientela, e por preços excepcionais, tomando a responsabilidade pela boa confecção e apurimado acabamento.

Continua a vender excelentes baseiras de estambre para homem e senhora, e lãs em fios para malhas, ao preço da fábrica.

Mandam amostras ao domicílio
Rossio, 93, 2.º andar
Tem elevador
Filial, rua do Ouro, 206, 1.º, esquina da rua da Assunção, entrada Loja da América.

Grande Comissão Central pró-A BATALHA
Reúni a Comissão Administrativa que resolveu vários assuntos, entre os quais convidar a Comissão Revisora de Contas, eleita na última assembleia, a reunir na próxima quinta-feira, pelas 21 horas. Resolveu também convidar para breve reunião da grande comissão, a fim de apreciar uma proposta da Comissão Administrativa sobre a organização de uma grande excursão a fazer pró-A Batalha.

Mais resolveu participar a todos os camaradas, que se encontra todas as quintas-feiras, das 21 às 23, um delegado de serviço.

AS GREVES

Operários carpinteiros

Os operários carpinteiros que trabalhavam numa obra da rua da Cruz dos Poiais, 29, reclamaram aumento de salário. O mestre António Nunes Pinheiro, mais conhecido pelo «Papa-Ratos» recusou-se a satisfazer a reclamação, forçando assim os referidos operários a abandonar o trabalho.

Avistam-se todos os camaradas da mesma profissão que não vão trabalhar para a referida obra a fim não atirar aos grevistas.

EM OLHÃO
Operários soldadores
Continua sem solução o movimento iniciado, há já 16 dias, pela classe dos soldadores, mantendo-se a firmeza e a solidariedade do primeiro dia.

A comissão central do movimento, com o delegado da Federação Metalúrgica, tem realizado várias «demarches» junto do administrador do concelho e governador civil, as quais não obtiveram até hoje qualquer resultado satisfatório.

As assembleias tem decorrido muito animadas.

Os industriais para se livrarem da «enrascadeira» em que se meteram, vão muito surrivelmente convidando alguns grevistas a atirar para a sua causa, fazendo-lhes para isso ingerir alguns copos de vinho, mas apenas uns 4 «sabujos» acedem a tão «amáveis» convite.

Como vêem que a luta continua inflectível e que a vitória se aproxima, principiam a exercer uma pressão feroz sobre alguns industriais que, designados do «seu covil», reconheceram o sindicato, e tem pretendendo desta forma obrigar esses industriais a encerrar as suas fábricas.

O administrador do concelho continua a manifestar uma descarapavel proteção aos industriais.

A comissão.

Industrial à força...
O operário fabricante de calçado Elísio Rodrigues, morador no bico do Jasmim, 23, 2.º, trabalha para a Sapataria Inglesa, da rua da Prata, Entendeu a polícia de transgressões que aquele operário havia de ser industrial, e assim intimou-o por duas vezes a mudar-se da respectiva licença ou documentos indispensáveis, ao que Elísio Rodrigues se negou porque nada o justificava em virtude da sua qualidade de assalariado.

Há dias foi novamente intimado, mas desta vez para julgamento, que se efectuou ontem no 1.º Juízo das Transgressões e Execuções, e apesar do proprietário da Sapataria Inglesa enviar um documento justificando que Elísio Rodrigues era seu operário, foi este condenado.

É um belo processo este de arranjar dinheiro, fazendo industriais à força... devendo prever-se todos contra mais esta especulação.

EDEN TEATRO

HOJE — A's 21 1/4 — HOJE

Penúltima representação do mais colossais dos espectáculos: a opereta em 3 actos

O Brasileiro Panerário
Música encantadora — AMANHÃ — última representação, apesar do colossais sucesso, e de se esgotarem os bilhetes há 2 dias

DESPORTOS
Futebol
O desafio Lisboa-Madrid, entre seleções militares

No vasto campo do Estádio tem lugar hoje o desafio entre as seleções militares de Lisboa e Madrid, que disputará a taça «Capitão General de Madrid». A este desafio assistem o presidente da República, ministro dos Estrangeiros, ministro de Espanha, etc.

A selecção de Lisboa é constituída pelos seguintes jogadores: F. Veleira; Jorge Vieira e Azevedo; Vítor Hugo, A. Silva e Fernando de Jesus; Gomes, M. Rodrigues, J. Almeida, João Francisco e F. Antonio.

A linha espanhola é composta por: Martinez; Manzanedo e Ollaguiago; Serrano, Caballero e Pajardo; Posada, Bernabeu, Triana, F. Perez e Del Campo. Arbitrará o tenente Neves Eugénio, do Porto. O jogo está marcado para as 16 horas.

Na Câmara Municipal
Realizou-se ontem, cerca das 17 horas, no edifício da Câmara Municipal a recepção aos oficiais espanhóis madrilenos que acompanham os foot-balls militares que hoje jogam no Stadium de Lisboa contra um «team» militar português.

A guarda de honra era feita por uma força de 40 bombeiros municipais.

Os visitantes foram recebidos pela vereação e funcionários militares tendo o dr. sr. Daniel Rodrigues proferido um discurso de boas vindas. No final aos visitantes foi-lhes servido uma taça de champagne.

Asilo Maria Pia Sport Club
Realiza-se hoje, pelas 14 horas, na respectiva sede, rua de S. Gens, 11 a Graça, a inauguração desta colectividade desportiva, de recreio e providência, fundada pelos ex-alunos do Asilo Maria Pia, havendo sessão solene, inauguração da bandeira, vários números desportivos, baile, quermesse e tombola.

Atletismo
No campo das Laranjeiras efectua-se hoje pelas 14 horas o critério de velocidade e meio-fundo, com as seguintes provas:

Velocidade: 100, 200 e 400 metros.
Meio-fundo: 800, 1.500, 2.500 e 5.000 metros.

A inscrição é reservada aos sócios da União Sportiva e Excursionista. A entrada é pública.

Ciclismo
Organizada pela União Velocipedica Portuguesa, efectua-se hoje a prova de 100 quilómetros, cuja partida é dada no Campo Grande, junto ao Mercado Geral de Gados.

EM INGLATERRA
Um «lock-out» que atinge 30.000 operários
LONDRES, 2. — Em Dundee declarou-se o «lock-out» na indústria da juta, porque os patrões e operários não puderam chegar a um acordo. Este «lock-out» atinge 30.000 operários.

CONFERÊNCIAS
Universidade de Livre
Realiza-se hoje nesta colectividade, às 21 horas, pela dr. sr. Agostinho Fortes, a 4.ª conferência do curso «A Patria Portuguesa», tratando dos seguintes pontos: Esforços ingleses e tentativas frustradas do ressurgimento da consciência colectiva. — Vida imitativa, mas apenas extrínseca, sem valor nenhum intrínseco.

SOLIDARIEDADE
Realiza-se no dia 7 do corrente às 21 horas, a festa de solidariedade em favor de Alvaro Damas, que se encontra preso na cadeia do Limoeiro. Convidam-se todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder, a liquidá-los até amanhã.

Vêr na 4.ª página:
Agenda de «A Batalha»

Os que morrem
FUNERAIS
Faleceu ontem Joaquim Coelho, filho do nosso camarada Carlos Coelho, editor de «A Batalha».

O funeral realiza-se hoje, às 16 e 30, da rua do Patrocínio, 77, 2.º, para o cemitério Ocidental.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Sanatório dos Empregados no Comércio de Portugal
A comissão de propaganda deste Sanatório acaba de receber um cheque sobre o Banco de Portugal, na importância de 41832, enviada pela Associação dos Empregados no Comércio e Indústria de Extremoz, para auxílio deste Sanatório.

VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
FAZENDAS PARA PATOS DE HOMEM OU SENHORA
— PEÇAM AMOSTRAS —

dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a